



PPGDR – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional  
FIDENE-UNIJUI

# Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 10/12/2021 a 16/12/2021

**PREZADOS AMIGOS: ESTE BOLETIM É O ÚLTIMO DESTA TEMPORADA. ENTRAMOS EM RECESSO EM FUNÇÃO DAS FESTAS DE FINAL DE ANO E FÉRIAS COLETIVAS NA UNIJUI NA SEQUÊNCIA. NOSSO PRÓXIMO BOLETIM SAIRÁ NO FINAL DA SEGUNDA SEMANA DE FEVEREIRO DE 2022. OBRIGADO A TODOS, UM FELIZ NATAL E QUE 2022 NOS SEJA POSITIVO.**

**Prof. Dr. Argemiro Luís Brum<sup>1</sup>**

---

<sup>1</sup> Professor Titular do PPGDR da UNIJUI, doutor em Economia Internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA (FIDENE/UNIJUI).

## Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
<b>10/12/2021</b>	12,67	377,90	53,59	7,82	5,88
<b>13/12/2021</b>	12,44	384,00	53,24	7,85	5,84
<b>14/12/2021</b>	12,59	404,50	52,01	7,85	5,88
<b>15/12/2021</b>	12,62	372,20	53,47	7,56	5,85
<b>16/12/2021</b>	12,77	372,30	54,65	7,70	5,91
<b>Média</b>	<b>12,62</b>	<b>382,18</b>	<b>53,39</b>	<b>7,76</b>	<b>5,87</b>

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais (compra e venda)  
no mercado físico brasileiro - em  
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

SOJA		
RS – Panambi	161,00	
RS – Não Me Toque	161,00	
RS – Londrina	159,00	
PR – Cascavel	159,00	
MT – C.N.Parecis	143,00	
MS – Maracaju	160,00	
GO - Rio Verde	153,00	
BA – L.E.Magalhães	158,00	
MILHO(**)		
Porto de Santos	85,00	CIF
Porto de Paranaguá	88,00	CIF
Porto de Rio Grande	S/C	
RS – Panambi	82,00	
SC – Rio do Sul	85,00	
PR – Cascavel	82,00	
PR – Londrina	81,00	
MT – C.N.Parecis	65,00	
MS – Maracaju	78,00	
SP – Itapetininga	85,00	
SP – Campinas	87,00	CIF
GO – Rio Verde	73,00	
GO – Jataí	73,00	
TRIGO (**)		
RS – Panambi	83,00	
RS – Não Me Toque	83,00	
PR – Londrina	88,00	
PR – Cascavel	92,00	

Período: 15/12/2021

S/C=Sem Cotação.

(\*) Valor de compra.

(\*\*)Preços em reais/saco.

Fonte: CEEMA cf. Notícias Agrícolas

**Média semanal dos preços recebidos  
pelos produtores do Rio Grande do  
Sul – 16/12/2021**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	81,66	161,49	83,09

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

### Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos  
pelos produtores do Rio Grande do Sul –  
16/12/2021**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	61,90
Feijão (saco 60 Kg)	249,41
Sorgo (saco 60 Kg)	63,50
Suíno tipo carne (Kg vivo)	5,65
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	2,04**
Boi gordo (Kg vivo)*	10,91

(\*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

(\*\*) Ref. Novembro/21 - média cf.

Cepea/Esalq

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

## MERCADO DA SOJA

As cotações da soja, em Chicago, para o primeiro mês cotado, chegam nesta metade de dezembro valendo US\$ 12,77/bushel, contra US\$ 12,64 uma semana antes. Na mesma época do ano passado, o bushel de soja era cotado a US\$ 11,83. Portanto, na comparação ponta-à-ponta tem-se um aumento de 7,9%. As atuais cotações se mantêm firmes em função da elevação nos preços do farelo (o mesmo chegou a bater em US\$ 404,50/tonelada curta no dia 14/12, porém, cedeu bastante no dia seguinte), as quais se devem à seca no sul da América do Sul, particularmente atingindo a Argentina. Este país, que abastece quase 50% das exportações mundiais de farelo de soja, já estava indicando uma safra menor devido à redução da área semeada. Agora, com a seca, a produção final deverá ser ainda menor, podendo comprometer o fornecimento de farelo.

Por outro lado, nos EUA, na semana encerrada em 09/12, os embarques de soja chegaram a 1,7 milhão de toneladas, ficando abaixo das projeções do mercado. No acumulado do atual ano comercial, os EUA exportaram 32,3 milhões de toneladas de soja, ficando este volume 21% abaixo do registrado no mesmo período do ano passado.

Enquanto isso, a Associação Nacional dos Processadores de Oleaginosas dos EUA apontou que o esmagamento de soja naquele país, em novembro, ficou em 4,88 milhões de toneladas, se estabelecendo abaixo do esperado pelo mercado, que apostava em um volume de 4,93 milhões. Em outubro, o processamento estadunidense de soja foi de 5 milhões de toneladas.

E no Brasil os preços se mantêm estáveis. O balcão gaúcho fechou a semana com a média de R\$ 161,49/saco, contra R\$ 132,96 na mesma época do ano passado. Isso representa um aumento ponta-à-ponta de 21,4%, enquanto a inflação oficial, em 12 meses, está em 10,74%. Porém, os custos de produção subiram muito mais, chegando, para a soja, ao redor de 52,1% no período, segundo dados da Fecoagro. Isso reduzirá bastante a rentabilidade final da atividade, esperando que a seca no Rio Grande do Sul, que já está provocando quebras e replantio, não continue. Nas demais praças nacionais a soja fechou a semana com preços entre R\$ 143,00 e R\$ 160,00/saco, contra valores entre R\$ 125,00 e R\$ 149,00/saco um ano antes.

Dito isso, o plantio da atual safra atingia a 97% da área esperada até o início da presente semana, havendo atrasos nos dois Estados do sul do país devido a falta de umidade. Outros Estados que ainda estavam plantando eram Maranhão, Tocantins, Piauí e Pará. Lembrando que as inundações na Bahia e em Minas Gerais provocaram perdas importantes nas áreas de soja atingidas nestes dois Estados.

No geral, parte do Centro-Sul brasileiro já está muito apreensiva com a falta de chuvas e as quebras que, aos poucos, vão se avolumando, especialmente no Rio Grande do Sul. Mas tal problema atinge igualmente a Argentina e o Paraguai, comprometendo a meta de produção de soja da América do Sul. Esta situação mantém aquecidas as cotações em Chicago. Acompanhamento da Weather Group dão conta de que o estresse climático no sul do Brasil e no Paraguai já está atingindo a 30% das lavouras da oleaginosa. Nesta situação difícil também se encontraria um terço da área semeada com soja na Argentina. Para dezembro praticamente não há chuvas importantes

previstas. Espera-se que o quadro mude radicalmente a partir de janeiro. Caso contrário, as perdas na produção de soja tendem a ser importantes. E além da falta de chuvas importantes, o calor é intenso, chegando facilmente entre 35 e 40 graus na maioria destas regiões. No Paraguai, consultorias privadas já estão indicando uma perda de um milhão de toneladas de soja em relação as 10 milhões esperadas. No Brasil, o estresse hídrico estaria alcançando entre 20% a 25% da área de soja total, podendo alcançar um terço da área de produção até o final do mês de dezembro.

Em paralelo, a Abiove aponta que nos 10 primeiros meses do corrente ano o Brasil assistiu a um recuo de 1,7% em seu esmagamento de soja, com o total ficando em 39,5 milhões de toneladas no período (a partir de uma amostra de 84,5% das indústrias de esmagamento existentes no país). Por sua vez, o país aumentou em 40% as exportações de óleo de soja, entre janeiro e novembro de 2021, chegando a mais de 1,5 milhão de toneladas. Já no mesmo período de 11 meses as exportações de grãos de soja chegam a 83,4 milhões de toneladas, segundo a entidade, se constituindo em recorde histórico.

Enfim, a soja convencional, no Brasil em geral e no Mato Grosso em particular, volta a ganhar certo espaço. Segundo o Instituto Soja Livre, entidade que fomenta a produção de soja não-transgênica no país, projeta-se uma área de 3% a ser semeada com esta soja, do total plantado no país com a oleaginosa, sendo que o Mato Grosso irá semear 60% desta área específica. Hoje este Estado é o maior produtor nacional da soja convencional. Este avanço no plantio se dá em função de prêmios bastante positivos que o mercado mundial vem pagando pelo produto. A Índia, que era o principal concorrente brasileiro para este tipo de soja, com a pandemia, parou de exportar, abrindo espaço para o produto nacional. Hoje, há falta de produto porque durante três safras seguidas os prêmios foram ruins, desestimulando os produtores. Atualmente, os prêmios chegam a até US\$ 6 o saco (R\$ 34,20/saco ao câmbio desta semana), acima do mercado normal. Esse prêmio já foi de 10 ou 15 reais por saco o que desincentivou o plantio da soja convencional. Assim, mesmo com o custo de produção da soja convencional sendo 4% maior do que a soja transgênica, a estes prêmios a rentabilidade chega a sete sacos por hectare acima da transgênica. Por enquanto, o grande mercado para este produto específico continua sendo a Europa, porém, a China já demonstra interesse no produto. Entretanto, os chineses precisam pagar mais pela soja convencional, pois é mais difícil de produzir e tem todos os percalços de um nicho de mercado, sendo uma soja totalmente rastreada, onde em cada etapa da produção é verificado se a carga da oleaginosa está dentro do padrão de soja convencional.

## MERCADO DO MILHO

As cotações do milho, em Chicago, para o primeiro mês cotado, se mantiveram estáveis nesta semana, com leve viés de alta. O fechamento desta quinta-feira (16) ficou em US\$ 5,91/bushel, contra US\$ 5,88 uma semana antes.

Nos EUA, os embarques de milho, na semana encerrada em 09/12, atingiram a 810.395 toneladas, ficando um pouco acima do patamar inferior esperado pelo mercado. No total do atual ano comercial os EUA exportaram 12,1 milhões de

toneladas do cereal, sendo este volume 16% inferior ao registrado no mesmo período do ano anterior.

Ao mesmo tempo, na Argentina, conforme o Ministério da Agricultura local, o plantio da nova safra de milho chegou a 62% da área total esperada, no início da presente semana. Apesar de problemas com a estiagem, os argentinos ainda esperam semear 10,1 milhões de hectares, ou seja, 4,1% acima do plantado no ano anterior. Por enquanto, a estiagem atinge bolsões específicos no vizinho país, porém, os produtores locais se prepararam para isso, atrasando boa parte do plantio para dezembro. Com isso, espera-se uma produção normal, com exportações recordes em 2021/22. A Argentina exporta cerca de 70% de sua produção anual de milho. O cereal semeado prematuro na Argentina é colhido de março a abril, enquanto a colheita das safras de plantio tardio vai até julho. Por sua vez, até novembro os exportadores compraram 10,8 milhões de toneladas de milho, da nova safra, dos agricultores argentinos no mercado a termo. Os principais importadores de milho argentino incluem Vietnã, Egito e Argélia.

E no Brasil, os preços ficaram estáveis, com o balcão gaúcho fechando a semana em R\$ 81,66/saco. Na mesma época do ano passado o saco de milho, ao produtor gaúcho, registrava a média de R\$ 73,82/saco. Enquanto isso, nas demais praças os preços oscilaram entre R\$ 65,00 e R\$ 85,00/saco, contra R\$ 62,00 e R\$ 74,00/saco um ano antes. Já na B3, o vencimento janeiro/22 iniciou a quint-feira (16) em R\$ 91,39/saco, março em R\$ 93,74, maio em R\$ 89,80, e julho em R\$ 85,40/saco.

Neste momento, o viés é de alta no mercado nacional do milho diante da seca que se abate no sul do país, com o Rio Grande do Sul já registrando perdas entre 70% e 100% de sua safra, dependendo da região. Este problema já avança para Santa Catarina e Paraná, incluindo sul do Mato Grosso do Sul e partes de São Paulo. Neste contexto, dificilmente a produção nacional de milho de verão atinja a 28 milhões de toneladas, causando um novo aperto na oferta do produto, com aumento nos preços das rações.

Quanto às exportações, nos primeiros oito dias úteis de dezembro o Brasil exportou 1,2 milhão de toneladas de milho. Com isso, o volume acumulado no mês representa 23,8% do total exportado em todo o mês de dezembro de 2020. A média diária de embarques ficou em 144.581 toneladas, representando uma redução de 34,5% em relação ao mês de dezembro do ano passado. O preço da tonelada registra elevação de 26,4% sobre o mesmo período do ano passado, evoluindo de US\$ 190,90 para os atuais US\$ 241,20. De janeiro a novembro o Brasil exportou 17 milhões de toneladas, ou seja, 42,5% abaixo do exportado no mesmo período do ano passado.

Enquanto isso, em termos de importação o Brasil comprou no exterior um total de 147.618 toneladas do cereal nos oito primeiros dias úteis de dezembro. Isso representa 60% de tudo o que foi importado em dezembro de 2020. A média diária de importação ficou em 18.452 toneladas, contra 11.201 do mesmo mês do ano passado, com aumento de 64,7%. Em termos de preços, a tonelada importada de milho custa, hoje, 53,9% mais caro do que um ano atrás. Está entrando bastante milho da Argentina e do Paraguai, além de outras origens, sendo que neste último caso graças as isenções de taxas que o governo brasileiro vem praticando. Neste momento, desde janeiro do corrente ano, o Brasil já importou quase 3 milhões de toneladas do cereal, ou seja, 145% acima do importado no ano passado na mesma época.

Enfim, vale ainda destacar que o Mato Grosso estima uma produção total de milho perto de 40 milhões de toneladas, o que seria um recorde histórico. O consumo será de 12,1 milhões de toneladas dentro do Estado, 3,4 milhões de toneladas destinadas para o consumo interestadual e outras 24,2 milhões de toneladas projetadas para as exportações, volume que seria o maior já registrado no Mato Grosso. (cf. Imea) Já no Paraná, a safra de milho verão registrava 43% da área em floração e 30% em frutificação. Climaticamente as mesmas estão em seu período crítico neste momento. No início da presente semana, 77% das lavouras ainda estavam em boas condições, 20% regulares e 3% ruins.

## MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo, em Chicago, voltaram a recuar nesta semana, com o fechamento desta quinta-feira (16), para o primeiro mês cotado, ficando em US\$ 7,70/bushel, contra US\$ 7,73 uma semana antes. No dia 15/12 o valor havia caído para US\$ 7,56/bushel.

Dito isso, os EUA embarcaram ainda 245.090 toneladas de trigo na semana encerrada em 09/12. Este volume ficou dentro das expectativas do mercado. No total do presente ano comercial, iniciado em 1º de junho, o país norte-americano exportou 11,4 milhões de toneladas, ou seja, 17% a menos do que em igual período do ano anterior.

No Brasil, os preços do trigo se mantêm firmes. A média semanal gaúcha, no balcão, fechou em R\$ 83,09/saco, contra R\$ 70,00 um ano antes. Já no Paraná os preços atuais giram entre R\$ 88,00 e R\$ 92,00/saco, contra R\$ 67,00 na mesma época do ano passado.

Diante de tais preços, tanto do milho quanto do trigo, o mercado consumidor divide as atenções entre os dois cereais, especialmente no que diz respeito à fabricação de rações animais. Os dois produtos estão com valores muito próximos e a curiosidade fica para se ver qual dos dois fechará o ano com valores mais elevados. Este comportamento se verifica igualmente no cenário mundial.

No caso do trigo, os volumes de oferta caíram tanto na Rússia quanto na Europa, embora haja rumores que a produção russa tenha aumentado. O clima seco na região sul da Rússia, bem como no norte das Grandes Planícies dos EUA e pradarias do Canadá causou uma redução considerável da produção, o que está dando suporte ao mercado. A falta de produção gerou escassez de oferta no mundo, e a Rússia anuncia cotas de exportação. Este país já subiu as tarifas de exportação para controlar o fluxo de remessas de trigo para fora do país. (cf. Investing.com)

No Brasil, ainda sem haver números definitivos, as estimativas dão conta de que a produção nacional teria crescido 26% neste ano, devendo chegar entre 7,5 e 7,8 milhões de toneladas segundo analistas privados e a própria Conab. Neste contexto, e com a tradicional dificuldade em escoar seu trigo no mercado interno, o Rio Grande do Sul está registrando exportações recordes do cereal neste momento. Porém, o preço dos fretes locais estão, em média, 30% mais caros do que há 40 dias, freando os negócios. Assim, no mercado de exportação, para entrega em janeiro e pagamento no final daquele mês, a semana fecha com indicações de R\$ 1.650,00 a R\$

1.670,00/tonelada. Para o trigo de ração (PH 72) os preços estão em R\$ 1.520,00/tonelada no porto de Imbituba (SC), para início de janeiro. Já Santa Catarina continua buscando trigo no Estado gaúcho. Os preços no interior do Estado giram ao redor de R\$ 88,00/saco, com produtores solicitando R\$ 90,00. E no Paraná o mercado continua estável, com vendedores pedindo R\$ 1.700,00/tonelada, e compradores insistindo em R\$ 1.650,00 CIF. Há poucas ofertas e negócios. (cf. Agrolink)

Enfim, no Rio Grande do Sul o produtor já teria negociado 75% de sua colheita de trigo, a qual teria chegado a um total de 3,5 milhões de toneladas.